

RELATO DE CASO: PARTO DISTOCICO SEGUIDO DE PIOMETRA EM RAIA-MANTEIRA (*Dasyatis hypostigma*) NO OCEANIC AQUARIUM, BALNEÁRIO CAMBORIÚ.

FORMÁGIO, Juliana¹; MONTEIRO, Rafaelle¹; ARDANAZ, Renata¹; MILANESE, Maira²; ARGEMI, Federico³.

1 Médica Veterinária, Oceanic Aquarium.

2 Cuidadora de animais, Oceanic Aquarium

3 Gerente de Operações Técnicas, Oceanic Aquarium.

RESUMO

Este estudo relata um caso de distocia seguida de piometra em uma raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*) mantida no Oceanic Aquarium. É uma espécie encontrada em águas costeiras do sul do Brasil até a Argentina, e sua reprodução apresenta características únicas, como a viviparidade e a nutrição histotrófica dos embriões. Distocia e piometra são enfermidades que podem estar interligadas, pois o estresse causado pela distocia pode predispor o útero a infecções subsequentes, como a piometra. No caso descrito, uma intervenção foi realizada para remover manualmente os fetos mortos e tratar a piometra.

Palavras-chave: Reprodução; piometra; distocia; *Dasyatis guttata*.

INTRODUÇÃO

A raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*), encontrada em águas costeiras do sul do Brasil até a Argentina, foi recentemente identificada no Brasil (SANTOS & CARVALHO, 2004). Essa espécie habita fundos de areia e lama em águas rasas nas áreas costeiras, estendendo-se do sudeste do Brasil até a Argentina (SANTOS & CARVALHO, 2004). A reprodução em Chondrichthyes varia conforme a morfologia funcional do trato reprodutivo, sua biologia, comportamento, desenvolvimento embrionário e modos de nutrição embrionária. Em geral, sua biologia reprodutiva é caracterizada por um atraso na maturidade sexual, diversos modos de nutrição embrionária, ciclos reprodutivos variados e uma redução na fecundidade (SMITH et al., 2004). Dasyatidae é uma família de raias vivíparas, aplacentárias e lecitotrófica, com os embriões nutridos por uma secreção da mucosa viliforme do útero da mãe, conhecida como trofonema, que é rica em lipídeos e proteínas (CAPAPE, 1993). Devido a essa particularidade na fertilização, esses peixes podem apresentar patologias reprodutivas, como dificuldades no parto (distocia) e infecções intrauterinas (piometra) (CONRATH, 2005).

Tanto a distocia quanto a piometra são enfermidades frequentemente observadas na prática clínica de pequenos animais. A distocia é definida como uma dificuldade em expelir os fetos pelo canal do parto, podendo ocorrer por vários motivos, incluindo tamanho elevado dos filhotes, anormalidades no trato reprodutivo da fêmea ou incapacidade de expulsar os fetos. Por outro lado, a piometra é uma enfermidade hormonal progesterona-dependente que se apresenta com uma complicação infecciosa, podendo ser classificada em piometra fechada, onde nenhuma secreção vulvar é

observada devido ao colo do útero estar fechado, ou piometra aberta, onde há secreção pelo canal devido à permeabilidade do colo do útero. O aparecimento da piometra é resultado de níveis fisiologicamente elevados de progesterona, que causam o desenvolvimento de alterações hiperplásicas no endométrio e promovem contaminação bacteriana secundária, resultando em sinais como depressão, anorexia e abdômen dilatado, entre outros (CORRADA & GOBELLO, 2000). Alguns estudos em peixes cartilagosos sugerem uma possível interligação entre essas patologias, uma vez que o estresse resultante da distocia pode induzir uma disfunção uterina subsequente, aumentando a suscetibilidade do útero a infecções, como a piometra (CORRADA & GOBELLO, 2000). Nesse contexto, bactérias piogênicas provenientes da maceração fetal podem invadir o útero, desencadeando uma infecção. Essa condição é considerada crônica e não aguda (SMITH, 2004). A suspeita de distocia surge quando o tempo de gestação ultrapassa a data prevista e os fetos não são expelidos da cavidade uterina. Portanto, destaca-se a importância do acompanhamento ultrassonográfico durante a gestação para detectar possíveis complicações precocemente. Este estudo relata um caso de distocia seguida de piometra em uma fêmea de raia-manteiga sob cuidados profissionais no Oceanic Aquarium.

OBJETIVOS

O objetivo do trabalho é relatar e descrever como foi realizada a retirada dos fetos mortos e em seguida o tratamento da piometra em um indivíduo de raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*) procurando a sobrevivência do animal.

METODOLOGIA

Durante o período gestacional de uma fêmea de Raia-manteiga (*Dasyatis hypostigma*), pesando 8 kg, mantida no Setor Extra do Oceanic Aquarium, houve um acompanhamento detalhado. Durante uma avaliação por ultrassonografia, não foi possível detectar mais movimentos fetais, levantando suspeitas de piometra devido à visualização de conteúdo uterino. Uma intervenção foi realizada para a remoção manual dos filhotes mortos através da cavidade cloacal. Os fetos estavam em estágio avançado de desenvolvimento e com grau alto de putrefação. O útero foi então lavado com solução fisiológica 0,9% para eliminar todo o conteúdo piogênico. Após a intervenção, a fêmea foi submetida a acompanhamento e medicada com antibióticos para reduzir a infecção, além de anti-inflamatórios para aliviar a dor e o edema uterino.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O relato do caso destaca a ocorrência de uma complicação reprodutiva grave em uma fêmea de raia-manteiga, envolvendo tanto a distocia quanto a piometra. A identificação dessas condições em um espécime mantido em ambiente monitorado profissionalmente é importante para o bem-estar do animal e também para ampliar nosso conhecimento sobre as doenças que afetam essa espécie. A distocia seguida de piometra reflete a complexidade dos problemas reprodutivos enfrentados por animais vivíparos, especialmente aqueles com uma reprodução tão singular quanto as raias. A presença de

putrefação fetal indica que a distocia não foi detectada precocemente, o que ressalta a importância do acompanhamento ultrassonográfico durante a gestação para identificar complicações o mais rápido possível. A remoção manual dos fetos e o tratamento subsequente da piometra demonstram a necessidade de intervenção rápida e eficaz em casos como esse.

CONCLUSÃO

A prática de estabelecer habitats naturais em aquários, combinada com avanços na compreensão da biologia das espécies, tem levado um sucesso com um aumento no número de espécies de elasmobrânquios reproduzindo sob cuidados profissionais. No entanto, reproduções malsucedidas são frequentemente observadas devido a uma variedade de fatores, muitos dos quais estão diretamente ligados a complicações no trato reprodutivo desses animais. Ao compreender os problemas reprodutivos comumente diagnosticados em elasmobrânquios que vivem em ambientes *ex situ*, podemos promover a saúde e a longevidade desses peixes, no entanto, podemos estabelecer que a problemática observada em ambientes sob cuidados profissionais por ter uma grande incidência e acontecer no habitat natural potenciando os resultados na aplicação para conservação da espécies.

REFERÊNCIAS

- CAPAPE, C. (1993). New data on the reproductive biology of the thorny stingray, *Dasyatis centroura* (Pisces: Dasyatidae) from off the Tunisian coasts. In L. Demski & J. Wourms (Eds.), *The Reproduction and Development of Sharks, Skates, Rays, and Ratfishes* (pp. 73-79). Dordrecht, The Netherlands: Kluwer Academic Publishers.
- CONRATH, C. L. (2005). Reproductive biology. In J. Musick & R. Bonfil (Eds.), *Management Techniques for elasmobranch fisheries* (pp. 103-126).
- CORRADA, Y., & GOBELLO, C. (2000). Tratamiento de la piometra canina: una opción para un viejo problema. *Revista del Colegio de veterinarios de la Provincia de Buenos Aires*, 5(16), 53-56..
- SANTOS, H. R. S., & CARVALHO, M. R. (2004). Description of a new species of whiptailed stingray from the southwestern Atlantic ocean (Chondrichthyes, Myliobatiformes, Dasyatidae). *Boletim do Museu Nacional*, 516, 24 pp.
- SMITH, R. M., WALKER, T. I., & HAMLETTt, W. C. (2004). Microscopic organization of the oviducal gland of the holocephalan elephant fish, *Callorhynchus millii*. *Marine and Freshwater Research*, 55(2), 155-164.